

Contribuições das TIC's no ensino sobre expressões religiosas na história da formação dos povos

Contributions of ICTs in teaching about religious expressions in the history of the formation of peoples

José Romário de Carvalho¹

Wanderley Pereira da Rosa²

Joana Maria Machado³

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's nas aulas de História, especificamente sobre como podem contribuir para abordagens sobre expressões religiosas na história da formação dos povos. O método adotado é a revisão de literatura, por meio da pesquisa em obras, artigos e trabalhos acadêmicos sobre a temática, relacionando o uso das TIC's e o tratamento dos conteúdos sobre expressões religiosas na história dos povos. O uso das TIC's contribui para que os professores direcionem o aluno à identificação com o objeto de estudo, possibilitando o acesso a um conteúdo diversificado, não se prendendo ao livro didático. Assim, é possibilitado ao estudante buscar informações em várias fontes, comparar, analisar,

Artigo recebido em: 11 de nov. de 2022
Aprovado em: 20 de fev. 2023

¹ Doutor, Professor de Ciências, EEEFM Jeronimo Monteiro/ES. E-mail: jromario_carvalho@hotmail.com.

² Doutor em Teologia, professor de História do Cristianismo, Diretor-Geral da Faculdade Unida de Vitória. E-mail: wanderley@fuv.edu.br

³ Pós-graduada, Professora de História, EEEFM Jeronimo Monteiro/ES, Brasil. E-mail: machadoeducadora@gmail.com

contextualizar e interpretar essas informações sobre as crenças e expressões religiosas que influenciaram na formação dos povos, identificando, inclusive, os reflexos dessas expressões na contemporaneidade.

Palavras-chaves: História. Expressão religiosa. Tecnologias da Informação (TIC).

Abstract: The aim of this article is to present the use of Information and Communication Technologies – ICT's in history classes, specifically on how they can contribute to approaches on religious expressions in the history of peoples' formation. The method adopted is the literature review, through research in works, articles and academic papers on the theme, relating the use of ICT's and the treatment of contents on religious expressions in the history of peoples. The use of ICT's contributes to teachers directing the student to identify with the object of study, allowing access to a diversified content, not attaching themselves to the textbook. Thus, it is possible for the student to seek information from various sources, compare, analyze, contextualize and interpret this information about the religious beliefs and expressions that influenced the formation of peoples, even identifying the reflections of these expressions in contemporary times.

Keywords: History. Religious expression. Information Technologies.

Introdução

Este artigo tem o objetivo de apresentar como o uso das tecnologias pode favorecer as abordagens sobre expressões religiosas na formação dos povos na prática da disciplina de História com as tratativas sobre a cultura, costumes e crenças dos povos, tendo a tecnologia digital como aliada no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental.

A educação brasileira vem passando por um momento de transformações significativas nas duas últimas décadas, que vão desde a mudança na estrutura das aulas e atividades, que ocorre em conjunto com o avanço tecnológico, até a forma de atuar e o próprio papel do docente na formação dos indivíduos. Nesse sentido, com esse processo de grandes mudanças socioculturais, com um rápido desenvolvimento da tecnologia nas últimas décadas, é comum encontrar hoje máquinas digitais em todos os setores da sociedade.

Sobre os avanços tecnológicos é possível destacar as informações magnéticas utilizadas em supermercados, bancos, escolas, dentre outros. Hoje até para votar é preciso ter um

conhecimento mínimo de informática, devido à inserção da urna eletrônica e assim acontece nos mais diversos tipos de atividades do nosso cotidiano.

Portanto, a difusão dessas novas ferramentas de produção, armazenagem e transferência de conhecimentos no cotidiano das pessoas tem merecido especial atenção no campo científico e acadêmico, inclusive porque a própria forma como se estabelece o processo de ensino-aprendizagem nas escolas e universidades também vive o impacto do desenvolvimento tecnológico em suas práticas. Nesse sentido, o maior desafio do professor ao ministrar seu conteúdo é alcançar o aluno com o conhecimento, para quem, frequentemente, é um conhecimento de difícil assimilação. A linguagem tecnológica faz parte da vida desses estudantes e se tornou um diferencial importante para atraí-los para os conteúdos das disciplinas escolares e como ferramenta facilitadora do processo cognitivo.

No estudo de História, especificamente, por ser uma disciplina que exige riqueza de detalhes ao trabalhar um conteúdo complexo como a religiosidade dos povos, objeto desta investigação, as tecnologias podem ser relevantes para apoiar o professor que assume o papel de mediador, colocando o aluno como protagonista da história. Desse modo evidencia-se que o objetivo do uso de tecnologias seria um instrumento facilitador da aprendizagem colaborativa dos alunos com as expressões religiosas na formação dos povos, necessária para atender os conteúdos pragmáticos preconizados pela atual Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Mediante o exposto, o presente artigo visa identificar as reflexões e debates no campo da Educação, de forma mais aprofundada no ensino sobre religiosidade dos povos em História para o Ensino Fundamental, através da literatura recente e órgãos oficiais da área de Educação, sobre esse novo mundo tecnológico, globalizado, em que se busca dar qualidade à formação dos alunos em uma era totalmente digital.

O estudo do tema se justifica, primeiramente, por uma questão que refletiu diretamente na Educação que é o processo de informatização ocorrido com o avanço das tecnologias nas últimas décadas e pela necessidade de atender uma demanda educativa em um cenário global, contexto que motivou a regulamentação das diretrizes curriculares que estão condensadas pela BNCC que passou a orientar as práticas da Educação Básica a partir de 2018.

Considerando que o avanço tecnológico somado ao processo de globalização culminou em grandes mudanças socioculturais,

evidencia-se que as ferramentas digitais passaram a fazer parte de todos os setores da sociedade atual, e de uma forma muito significativa, do cotidiano escolar. Assim, pode-se dizer que o mundo digital influencia a forma de ensinar e aprender neste século XXI. O uso da informática está relacionado ao próprio exercício da cidadania e está presente nas mais variadas atividades cotidianas dos indivíduos. Como já apontado, o corte teórico deste texto foca na aplicabilidade das TIC's no estudo das expressões religiosas na formação dos povos dentro da disciplina de História.

1. Globalização, tecnologias e educação

A educação é uma construção contínua do ser humano ao longo da vida. Por meio da educação o indivíduo desenvolve seus saberes culturais “in loco”, suas aptidões e somente através dela é que o ser humano se torna capaz de discernir e agir para construir um mundo melhor para si e para os outros.⁴

O processo de sistematização do processo educativo teve início a partir do final do século XIX, com uma relação direta com o processo de globalização, que ocorreu quando as sociedades de diversos países se deram conta da importância de se pensar em um processo de educação eficiente para a construção de um mundo melhor.⁵

Para compreender a relação do processo de globalização com a Educação, é preciso refletir sobre a representatividade da globalização. A máquina ideológica que sustenta as ações preponderantes a partir do contexto globalizado é constituída por elementos que se alimentam mutuamente e que se colocam em movimento para dar continuidade ao sistema.⁶

Esse mercado avassalador global se apresenta como capaz de homogeneizar todo o planeta. Mas, na realidade, intensifica e aprofunda as diferenças locais. Enquanto alimenta a busca de

⁴ WENDT, Ângela Caroline Fell; MELO, Gisele da Gama; COBERLLINI, Ir. Marcos. Plano Nacional de Educação: um olhar localizado. *La Salle Estrela Revista Digital*, 1 (4), ago-dez 2015, p. 23.

⁵ SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 2010, p. 77.

⁶ SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000, p. 24-25.

uniformidade a serviço dos atores hegemônicos, o mundo também se torna menos unido, se distancia do sonho de uma cidadania verdadeiramente universal.⁷

Nesse contexto, há o estímulo do consumo, que favorece o sistema, um discurso de morte do Estado, enquanto na prática o que ocorre é o seu fortalecimento com foco no atendimento das finanças e dos interesses internacionais em detrimento dos cuidados com as populações que passam a ter a vida cada vez mais difícil em determinadas localidades.⁸

A globalização fez com que todos os países, dentre eles o Brasil, assumissem estratégias específicas para participarem do desenvolvimento das relações econômicas mundiais, constituindo as redes específicas e tecnológicas.⁹

Assim, foi necessário reorganizar os sistemas educativos, em primeiro lugar pela democracia e liberdade que passou a ser a válvula propulsora das relações entre as nações. E segundo, porque a educação assume um papel imprescindível para qualquer evolução na escala mundial.

O avanço das tecnologias ocorre de forma intensa e a educação tem que se ajustar ao novo cenário. As políticas públicas educativas passaram a se preocupar com a construção de sua autonomia, com a necessidade de dominar o progresso científico e manter um nível de cuidado com a igualdade das oportunidades, conciliando a competição como estímulo e a cooperação reforçando uma solidariedade, uma união que alimenta o sistema da globalização.¹⁰

Na educação formal, que esteve por muito tempo confinada às quatro paredes de uma sala de aula com um quadro negro, na medida em que os aparelhos móveis vão sendo inseridos, a aprendizagem pode ser transferida para ambientes que maximizam a compreensão dos alunos. Nesse sentido, a mudança nos processos de ensinar e de aprender é irrefutável.¹¹

⁷ SANTOS, 2000, p. 25.

⁸ SANTOS, 2000, p. 25.

⁹ WENDT, 2015, p. 23.

¹⁰ SAVIANI, 2010, p. 77.

¹¹ UNESCO. *Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel*. Edição de Rebecca Kraut. Tradução de Rita Brossard. Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil 2014, p. 20.

As diferentes visões de educação e de sociedade, que nunca se apresentam em estados puros, tampouco neutros, marcam divergências nas posturas e concepções acerca da globalização.¹²

O processo de globalização não se trata, portanto, de uma simples continuação da internacionalização tradicional, mas de um fenômeno mais amplo e mais complexo e plurirreferencial que está imbricado à revolução tecnológica e evolução dos processos educativos no mundo todo.

Ainda que não seja totalmente consensual, hoje predominam os julgamentos de que a educação deve motorizar as transformações exigidas pela nova economia de mercado. Cabe ainda à Educação formal, cuja bandeira é histórica e essencial, promover uma ampla compreensão fundamentada nas finalidades e transformações da sociedade.¹³

Nesse cenário, se torna necessária e pertinente uma reflexão acerca do processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. Resgatando conceitos de Bauman sobre o processo de educação moderno-sólido e a aprendizagem moderno-líquida, ou seja, a mudança de um contexto de atuação da escola para uma aprendizagem para a vida toda para um contexto de aprendizagem ao longo da vida.¹⁴

A “Modernidade Líquida” requer uma aprendizagem em que se permita aprender a viver com as incertezas e ambivalências, assumindo o ônus de responsabilidades ao se fazer escolhas sobre as quais sempre haverá consequências. Nesse sentido, a aprendizagem deve permitir uma flexibilidade para com as mudanças que são constantes nas regras do jogo e ao prazer de estar pronto para se aventurar frente ao inesperado, ao novo, ao estranho e ao inexplorado.

Nessa concepção, a educação deixa, portanto, de ter um caminho constituído como sólido, seguro e certo para um caminho a ser traçado por cada aluno dentro de um processo de escolhas e construções de aprendizados.

¹² DIAS SOBRINHO, José. Educação Superior, globalização e democratização. *Revista Brasileira de Educação*, n.º 28, jan /fev /mar /abr, 2005, p. 165-166.

¹³ DIAS SOBRINHO, 2005, p. 165-166.

¹⁴ BAUMAN, Z. Desafios educacionais da Modernidade Líquida. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, 148: 41/58, p. 41-58, jan./mar., 2002, p. 49.

Os Relatórios da UNESCO apresentados, respectivamente em 1996 e 2014, que são, o Relatório da Comissão Internacional para a Educação para o Século XXI e Diretrizes de Políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel, reforçam as exigências do mundo Moderno Líquido defendido por Bauman desde 1999, o qual pressupõe uma capacidade de “aprender a aprender”, ou seja, de os indivíduos se tornarem aprendizes permanentes e desenvolverem a capacidade de viverem no que ele chama de “sociedade da aprendizagem”.

E é nesse contexto que as diretrizes da Educação brasileira vêm sendo trabalhadas nas últimas décadas, culminando na BNCC, que condensou todas as diretrizes em um documento único que estabelece as dez competências a serem desenvolvidas pela Educação Básica nos Ensinos Fundamental e Médio.¹⁵

Ao definir as competências gerais que consubstanciam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito pedagógico da Educação Básica, a BNCC reconhece o alinhamento com as Diretrizes Nacionais Curriculares que estabelecem que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”, alinhada assim com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A partir das orientações estabelecidas sobre a Educação, evidencia-se a relevância da análise dos conteúdos que se referem às expressões religiosas dos povos e as possíveis contribuições das TIC’S para ampliar o conteúdo do material didático.

2. O uso das TIC’s nas aulas de história

As Tecnologias de informação e comunicação (TIC) transformam o cotidiano escolar, que carrega um tradicionalismo de carteiras enfileiradas, livro didático e quadro negro em um ambiente inovador e de grande visibilidade para os alunos, mostrando de forma lúdica e mais atrativa os conteúdos das aulas de história.

A sétima das dez competências definidas pela BNCC diz respeito justamente à utilização das TIC’s nas aulas de História, expressa da seguinte forma: “Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e

¹⁵ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: 2018, p. 9-10.

responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais”.¹⁶

Nesse cenário, o acesso fácil às tecnologias digitais de informação contribui para que as pessoas estejam sempre conectadas. Porém, estar conectado frequentemente na internet pode ter seus pontos negativos e positivos, a depender da qualidade de atividade e acesso à informação de que se faz uso, em um universo tão amplo.

Por isso a escola precisa integrar esse mundo digital em seu currículo, considerando que os jovens são os que mais utilizam os recursos digitais na atualidade, assim, compreende-se que a instituição de ensino deve ser coadjuvante do uso das técnicas inovadoras no processo de ensino-aprendizagem de modo a desenvolver usuários que saibam aproveitar o que de bom pode ter por esse acesso facilitado.

As tecnologias móveis são muito utilizadas pelos alunos contemporâneos que, por meio do acesso à internet, se conectam com diversas pessoas, de vários lugares do mundo, o que impõe o desafio do professor desse século, de relacionar o conteúdo da disciplina que leciona ao uso das tecnologias, promovendo uma aproximação do aluno com o conhecimento através dos canais digitais a que ele está habituado.¹⁷

A tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de se informar, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de se comunicar, de se tornar visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade futura”.¹⁸

¹⁶ BRASIL, 2018, p. 402.

¹⁷ CÂNDIDO, Luara Raquel da S.; BRITO, Elciete D. de; BRITO, Glauciara D. de; BARBOSA, Handrette Ramos. A importância das novas tecnologias da informação e comunicação para o ensino de Geografia. *In: Congresso Internacional de Educação e Inclusão. Anais...* Campina Grande-PB, 2014, p. 1-10.

¹⁸ MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 11.

Primeiramente, para assumir a responsabilidade de uso das tecnologias digitais, o professor precisa fazer o reconhecimento desses recursos, identificar as competências e as habilidades necessárias à prática com esses recursos e o conteúdo proposto, para que assim, o estudo possa se tornar mais interessante tanto para quem norteia o conhecimento como para quem o absorve.¹⁹

Nesse aspecto, é possível enxergar os recursos digitais como fontes auxiliadoras que tornam o conhecimento mais próximo do entendimento do aluno, no caso do objeto desse estudo, considerando que a grande maioria dos alunos desconhece a variedade de expressões religiosas que envolvem cada povo e suas crenças.

Desse modo, lançar mão dos documentários, filmes, animações, jogos, screepbooks, linha do tempo digital, quizzes, vídeo aulas, blogs, pesquisas, e todos os recursos disponíveis com facilidade na internet, é ter instrumentos aliados ao professor de História que se coloca como mediador do processo de aquisição de conhecimentos e principalmente dá ao educando a devida autonomia nesse processo de busca pelos conhecimentos.

O acesso à informação hoje é muito diverso e abundante, é fácil obter qualquer informação nos amplos meios de acesso. A internet, a televisão, o rádio, os jornais, as revistas, são os principais meios de difusão da informação atualmente. O uso da informação para a Educação requer um aprendizado de selecionar, avaliar, interpretar, classificar e usar a informação com um objetivo concreto do processo de ensino-aprendizagem.²⁰

O uso das TIC's direcionadas ao processo de ensino-aprendizagem no contexto histórico desenvolve uma maior interação entre o professor e os alunos, e dos alunos com a comunidade e o mundo em que vivem, transformando-os em sujeitos históricos ativos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais

¹⁹ BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 131.

²⁰ FERREIRA, Eurico Costa. *O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto: 2010, p. 14.

pensante e crítica, combatente aos preconceitos com as diversidades e as desigualdades socioculturais e religiosas.²¹

Os estudos têm mostrado as potencialidades do uso do *smartphone* e a *mobile learnings* no ensino, desmistificando a ideia de que esses aparelhos só serviam para distrair ou de que os alunos não seriam capazes de usar bem tais recursos como instrumento de aprendizagem. Esses estudos dão subsídios para se considerar a utilização do *smartphone* enquanto recurso tecnológico nas aulas.²²

Em um recente estudo realizado no Rio Grande do Sul, buscou-se compreender o papel do professor de História em meio às TIC's, enfocando o uso dos *smartphones* na sala de aula. A pesquisa aplicada a professores de História dos anos finais do Ensino Fundamental concluiu que há grande interesse da maioria dos professores em obter formação adequada para a utilização de metodologias com o uso das TIC's; demonstrando a necessidade de maior oferta, por parte do governo, de cursos para capacitação nesta finalidade, já que o estudo identificou o potencial que a aprendizagem móvel pode proporcionar aos professores e educandos.²³

A busca por aplicação de metodologias utilizando as TIC's em aulas de História também não é uma particularidade brasileira, como mostra um estudo recente realizado com professores do Liceu do Sumbe, em Angola, que demonstrou que a metodologia de utilização das TIC's no processo de ensino da disciplina de História, quando estruturada em cinco etapas, quais sejam: diagnóstico, organização, planejamento, execução e controle, e avaliação, constitui um processo organizado e coerente, que possibilita o desenvolvimento dos conteúdos de forma sistêmica. “Ela possibilita a orientação do professor e propõe ações que facilitam a utilização das TIC's no Processo de Ensino e Aprendizagem de História”.²⁴

²¹ FRANÇA, C. S.; SIMON, C. B. O Uso das Tecnologias no Ensino e no Ensino de História: abordagem Construcionista ou Instrucionista. *UNOPAR Científica*, Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, Londrina, v. 14, n. 3, out. 2013, p. 28.

²² ROSA, Eleandro Viana; NUNES, Felipe Becker. O uso do *Smartphone* em sala de aula na disciplina de História: desafios e possibilidades. *Informática na educação: teoria & prática*. v. 23, n.2, Porto Alegre: maio./ago. 2020, p. 52.

²³ ROSA; NUNES, 2020, p. 53.

²⁴ AZEVEDO, Milton Chaves de; ALMEIDA, Elche Horácio Kassoma Fonseca de; RIVERO, José Quiliano Rosales. A utilização das

A história é infinitamente rica e cheia de detalhes e complexidades, deixando, muitas vezes, a aula oral cansativa e desinteressante. As TIC's podem tornar o contato com o aprendizado mais fácil, desde que haja um planejamento do professor, os resultados podem ser muito satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da disciplina com utilização dos recursos digitais.

As tecnologias contribuem com os professores de História, no sentido de criar possibilidades de dinâmicas para que as aulas sejam mais agradáveis, tanto para os alunos como para eles.²⁵ Portanto, para o professor as tecnologias servem como uma ferramenta auxiliar na apresentação dos conteúdos e atividades, assim, evidencia-se o uso das TIC's como ferramenta pedagógica no sentido de criar um ambiente que auxilie o ensino e a construção do conhecimento.²⁶ Sendo assim, considera-se pertinente que as TIC's sejam utilizadas para fins educativos relacionados aos conteúdos de História.

3. Contribuições das TIC's no ensino sobre as expressões religiosas na história da formação dos povos

De acordo com as diretrizes da BNCC, as expressões religiosas aparecem de forma expressa nas competências do estudo de História a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, através da unidade temática: “Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social”, com o objeto de conhecimento definido: “O papel das

tecnologias da informação e as comunicações no ensino de história, no II ciclo de ensino secundário nos estudantes do liceu do Sumbe. *Revista Científico – Educacional de la província Granma*. v.17, n.1, 2021, p. 13-14.

²⁵ SANTOS, Simone Rodrigues; SANTOS, Vanessa Pereira dos; SOUZA, Ueliton Basílio de; BORGES, Elane Fiúza; SANTOS, Pablo Santana. Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia: Um estudo de caso na cidade de Barreiras-BA. *In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, XV*. Curitiba-PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE. *Anais...* Curitiba-PR: 2011, p. 3394-3399.

²⁶ VIEIRA, Fábila Magali Santos. *A utilização das Novas Tecnologias na Educação numa Perspectiva Construtivista*. 22ª Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros Núcleo de Tecnologia Educacional – MG7 – ProInfo – MEC, 1999, p. 1.

religiões e da cultura para a formação dos povos antigos”. O objetivo, de acordo com o documento, é “analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos”.²⁷

A partir daí, nos anos finais do Ensino Fundamental, as questões religiosas aparecem em diversos contextos nas unidades temáticas como objeto de influência no processo de evolução em diversos estudos da História. Sendo assim, a ênfase das abordagens sobre as expressões religiosas no Ensino Fundamental consiste em pensar a diversidade dos povos e culturas, suas formas de organização, abrindo uma noção de cidadania, de direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades que pressupõem um estímulo para um convívio respeitoso entre os povos.²⁸

Nessa perspectiva, as expressões religiosas ainda contemplam os conteúdos no Ensino Médio de forma direta e indireta, quando o foco passa a ser garantir as aprendizagens essenciais que são definidas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, quando se quer que os jovens aprendam a provocar suas consciências, descobrindo a transitoriedade do conhecimento, para a crítica e para a busca constante da ética em toda ação social, da qual não se escapa às questões religiosas e suas diversidades.

É importante ressaltar que nesse contexto, no caso das expressões religiosas são abordadas naquilo que diz respeito à História, diferentemente do campo da disciplina obrigatória denominada Ensino Religioso, na qual os estudos de crenças, filosofias de vida, manifestações religiosas, etc., são mais específicos.

Nesse sentido, promover a compreensão do “sagrado” dos povos e interligá-los à construção de conhecimento sobre determinado povo é um dos maiores desafios do professor de História nessa temática, tanto pela necessidade de despertar e prender o interesse do aluno, como pela necessidade de se colocar nesse processo apenas como um intermediário entre o aluno e o conhecimento.

O processo de ensino-aprendizagem na sala de aula hoje exige um tratamento mais dinâmico por parte do professor, com aulas eficientes e motivadoras, que não fiquem restritas ao conteúdo do livro didático, porque o uso exclusivo de um manual escolar não permite que o aluno compreenda integralmente as dinâmicas que perpassam os diferentes conteúdos ministrados.²⁹

²⁷ BRASIL, 2018, p. 415.

²⁸ BRASIL, 2018, p. 404.

²⁹ FERREIRA, 2010, p. 16.

Assim, é muito importante que o professor utilize outros recursos que auxiliem o ensino, dando amplitude ao campo de visão dos alunos. Nesse contexto as TIC's são capazes de contribuir para que o professor promova formas de o aluno identificar o objeto de estudo, como no caso das expressões religiosas na formação dos povos abordadas, para fazer suas próprias comparações e contextualizações, interpretando e analisando os conteúdos disponíveis em mídias digitais, como preconiza a BNCC.³⁰

De acordo com a BNCC, o maior protagonista do ensino é o aluno que, muitas vezes, no caso da educação pública, é extremamente carente, mora em regiões subdesenvolvidas e nunca esteve pessoalmente em outras regiões, países e continentes. E hoje, por meio das mídias digitais, o professor pode estimulá-lo a conhecer sobre qualquer lugar, a cidade vizinha, as regiões do país, a Índia, a África, a Europa, etc.

Dentro desse ambiente o aluno pode fazer grandes descobertas sobre as crenças religiosas e sua influência na história de cada povo, quando não, acabar descobrindo as relações e influências dessas expressões religiosas com situações em sua própria vida, de seus familiares e comunidade. “Os termos religiosos são frutos da experiência histórico religiosa de toda a comunidade, que são vivenciados de modo particular por cada indivíduo”.³¹

O nascimento das crenças religiosas ocorre por meio de gestos e significados de grupos humanos, como o modo de viver, de analisar o cosmo, ciliar períodos de plantar e colher, construir formas de contar o tempo, suas fisiologias, a visão da morte, são fatores que sempre estiveram ligadas às religiosidades e que podem ser identificados nas histórias de todos os povos.³²

A falta de conhecimento sobre crenças religiosas e suas influências em várias construções é que traz preconceito e intolerância, gera conflitos perigosos, como as conhecidas guerras “santas” e os genocídios. A história que embasa cada ser humano em sua profunda experiência com a religião, o seu sagrado, seja ele um local, uma divindade, um mito, um objeto, precisa ser compreendida com um olhar holístico por parte dos alunos em formação.

³⁰ BRASIL, 2018, p. 398-400.

³¹ BOURDIEU, Pierre. *A Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987, p. 47.

³² ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 25.

Nesse sentido, é possível afirmar que a amplitude do mundo digital explorada na prática do professor de História com esse conteúdo, possibilita uma relação mais intensa dos alunos com as culturas e religiões de outros povos e das origens do seu próprio povo com variadas fontes, tirando do docente o peso de ser o mero narrador de conteúdos programáticos definidos em manuais.

As TIC's agregadas ao ensino de História podem trazer para mais perto um conhecimento ímpar, individual, coletivo e progressivo, que não era possível somente com as aulas de oratória e escrita, com alunos sonolentos e dispersos.

É importante destacar que conhecer a história de um determinado povo, significa pautar suas crenças, mitos, cultura, agregar em dado momento o respeito pelo sagrado de onde surge o entendimento de como e o porquê esse povo usa determinada vestimenta ou objetos, o porquê adora algum tipo específico de animal. São fatores que não se pode ignorar, sob pena de não promover o conhecimento completo sobre aquele povo e seus antepassados e a exploração desse conteúdo nos meios digitais amplia o horizonte de conhecimentos ofertado aos alunos.

Não há como, por exemplo, ministrar uma aula de História sobre os árabes e não mencionar o Islã e sua influência na África e no sincretismo religioso que veio a partir daí em seus cultos e em seu modo de se vestir. Nesse contexto, destaca-se: “A religiosidade é um elemento fundamental para se caracterizar os valores que formam o homem e a sociedade dentro de um espaço territorial. Entender um espaço territorial é entender a cultura em que vive a sociedade de tal espaço e, junto com isso, está a religiosidade.”³³

Vale lembrar que as TIC's podem e devem ser utilizadas na prática pedagógica na generalidade das disciplinas. Elas servem à produção de materiais, ao suporte para realizar apresentações (tanto de professores como de alunos), principalmente os recursos audiovisuais. E ainda, para a realização de estudos e pesquisas, além de possibilitar uma comunicação entre professor/aluno e entre os próprios alunos mesmo fora da sala de aula.

Conclusão

³³ BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta de. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. *Interações*, Campo Grande- MS, v. 17, n. 4, out. 2016, p. 750.

Este artigo cumpre o objetivo proposto, apresentando como o uso das TIC's pode ser relevante hoje nas práticas das aulas de História, especificamente no ensino de um conteúdo complexo como as expressões religiosas no contexto da formação dos povos.

Tratar de expressões religiosas nas aulas de História, tendo em vista ser um tipo de assunto que acaba refletindo em opiniões, posicionamentos que influenciaram e influenciam todo o contexto de construção da sociedade, é um desafio para o professor, especialmente nessa era em que as pessoas estão cada vez mais lutando por uma liberdade de pensamento.

Por outro lado, a BNCC preconiza o uso das tecnologias hoje, tanto como instrumento de apoio ao docente no tratamento dos conteúdos como também porque é necessário que se insira os alunos na realidade digital, em que eles podem ter acesso às mais variadas informações com tanta facilidade, mas é preciso que aprendam a fazer um bom uso dessa facilidade de acesso às informações. Não há espaço mais interessante do que a escola para promover e estimular essa inserção de forma saudável e frutífera.

O uso de recursos tecnológicos, especialmente os audiovisuais, por meio de documentários, entrevistas, sites que possam mostrar a realidade da formação dos povos, podem contribuir para que os alunos sejam colocados como protagonistas na construção do conhecimento sobre as expressões religiosas presentes, isentando o professor de ser o transmissor de informações que possam gerar algum tipo de conflito por questões de opiniões pessoais e religiosas.

Não tem como abordar a história de um povo sem falar das expressões religiosas, do sagrado dele, que influenciam na sua cultura, comportamentos, políticas e tudo o que diz respeito a esse povo. Hoje com as mídias digitais o professor pode mostrar essas expressões de várias formas diferentes, além de motivar os alunos a mergulharem mais fundo na busca por conhecimento e convencimento sobre todas as crenças, afim de formar pessoas capazes de lidar com a diversidade religiosa com respeito a todas as origens de todos os povos e suas crenças e culturas.

As considerações tecidas ao longo desta pesquisa, apontam que, atualmente, por meio das mídias digitais, o professor pode direcionar o aluno a fazer a identificação do objeto de estudo, possibilitando que ele possa acessar conteúdos diversos sobre o tema, comparar, analisar, contextualizar e interpretar as informações sobre as crenças e expressões religiosas que influenciaram na formação dos povos e que até hoje influenciam,

inclusive como um dos maiores focos de preconceito e intolerância em toda a história da humanidade.

A superação do preconceito religioso e a promoção de uma sociedade mais respeitosa às diversidades só poderão ser alcançados por meio do conhecimento e com um conhecimento sólido e profundo das origens de todas as crenças e da importância delas na formação de cada povo.

Referências

AZEVEDO, Milton Chaves de; ALMEIDA, Elche Horácio Kassoma Fonseca de; RIVERO, José Quiliano Rosales. A utilização das tecnologias da informação e as comunicações no ensino de história, no II ciclo de ensino secundário nos estudantes do liceu do Sumbe. *Revista Científico – Educacional de la provincia Granma*. v.17, n.1, 2021.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAUMAN, Z. Desafios educacionais da Modernidade Líquida. *Revista Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, 148, p. 41-58, jan./mar., 2002.

BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta de. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. *Interações*, Campo Grande- MS, v. 17, n. 4, out. 2016.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: 2018, p. 9-10.

CÂNDIDO, Luara Raquel da S.; BRITO, Elciete D. de; BRITO, Glauciara D. de; BARBOSA, Handrette Ramos. A importância das novas tecnologias da informação e comunicação para o ensino de Geografia. In: *Congresso Internacional de Educação e Inclusão. Anais...* Campina Grande-PB, 2014.

DIAS SOBRINHO, José. Educação Superior, globalização e democratização. *Revista Brasileira de Educação*, n.º 28, jan /fev /mar /abr, 2005.

- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FERREIRA, Eurico Costa. O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto: 2010.
- FRANÇA, C. S.; SIMON, C. B. O Uso das Tecnologias no Ensino e no Ensino de História: abordagem Construcionista ou Instrucionista. UNOPAR Científica, Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, Londrina, v. 14, n. 3, out. 2013.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- ROSA, Eleandro Viana; NUNES, Felipe Becker. O uso do Smartphone em sala de aula na disciplina de História: desafios e possibilidades. Informática na educação: teoria & prática. v.23, n.2, Porto Alegre: maio./ago. 2020.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.
- SANTOS, Simone Rodrigues; SANTOS, Vanessa Pereira dos; SOUZA, Ueliton Basílio de; BORGES, Elane Fiúza; SANTOS, Pablo Santana. Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia: Um estudo de caso na cidade de Barreiras-BA. In: Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, XV. Curitiba-PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE. Anais... Curitiba-PR: 2011, p. 3394-3399.
- SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasiliense, 2010.
- UNESCO. Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel. Edição de Rebecca Kraut. Tradução de Rita Brossard. Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil 2014.
- VIEIRA, Fábria Magali Santos. A utilização das Novas Tecnologias na Educação numa Perspectiva Construtivista. 22^a Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros Núcleo de Tecnologia Educacional – MG7 – ProInfo – MEC, 1999.
- WENDT, Ângela Caroline Fell; MELO, Gisele da Gama; COBERLLINI, Ir. Marcos. Plano Nacional de Educação: um olhar localizado. La Salle Estrela Revista Digital, 1 (4), ago-dez 2015.